

**CARTA ABERTA
PARA AS SRAS. MINISTRAS E SRS. MINISTROS DO
SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

Brasil, 17 de março de 2020.

Prezadas Senhoras e Senhores (*),

Perplexos aos 80 anos, assistimos com preocupação a pouca estima que o Povo tem pelo STF. É muito inquietante, mais ainda se no horizonte vemos grave epidemia e profunda recessão mundial que podem nos levar à extrema desordem. Este afastamento do Povo precisa terminar com urgência, e vemos um caminho para isso, expresso nesta carta.

Quando jovens adultos, há sessenta anos, nos falavam com seriedade “A Justiça tarda, mas não falha!”. Mitigava a indignação espontânea perante alguma impunidade despuorada.

Na maturidade, este encanto juvenil foi desfeito, e o mote teve de ser trocado por algo mais realista “A Justiça tarda e falha!”. E como tarda! Lemos nos jornais que o tempo médio para encerramento de um processo no Brasil é de 13 anos. E como falha! Numa palestra o credenciado autor afirmava que apenas 6% dos roubos denunciados resultam em processos criminais. E o índice no caso de homicídios é ainda menor!

Obrigados a abandonar conceitos juvenis por ingênuos, assumimos uma vida adulta cínica, para ter o que dizer aos nossos filhos. Mentimos para eles, inventamos um Brasil onde se viveria sob o Império da Lei. Foram assim educados para que respeitassem este princípio social organizador, mesmo sabendo-o ausente. Porque um dia ele necessariamente aconteceria. Ou o País teria sucumbido à barbárie.

Pois este dia aconteceu! Na senectude, como surpresa inesperada, algo jamais visto na História da República, surgiu em Curitiba, sob o codinome de Operação Lava-Jato. A mídia e as redes sociais garantiram o êxito de seus primeiros movimentos.

Passados seis anos, a Lava-Jato prestou um vasto serviço ao País. Os resultados podem ser medidos pelo número de condenações, pela posição social dos condenados, ou até mesmo pelos valores restituídos a quem de direito. Operações policiais ganharam nome, visibilidade, apoio popular, e na sequência, indiciamentos, julgamentos, condenações e prisões as sucederam. Aquele princípio tranquilizador estaria outra vez valendo, “A Justiça tarda, mas não falha!”.

A classe política, entretanto, inquieta com a novidade, elaborou novas leis para reduzir seus efeitos que se mostravam arrasadores. E nesta prática, quem diria, seu principal aliado seria justamente o Supremo Tribunal Federal! Primeiro, por não propor que se acabe com a aberração do Foro Privilegiado. E, em segundo lugar, por garantir a “presunção de inocência” até o fim dos recursos... do indiciado.

Como é possível? Somente depois de 4 anos de atividade, a Operação Lava-Jato fez o primeiro indiciamento de um político com mandato! Pois saibam, o Povo vê assim a situação dos

combatentes das instâncias inferiores: cada vez mais ineficazes pela interpretação leniente do “trânsito em julgado”.

Na verdade, a situação dos nossos combatentes anticorrupção é pior do que simples abandono. Pois quando estes conseguem capturar um político corrupto mais graduado, o STF se inquieta. Qual o sentido disto? O graúdo enredado pode constranger Ministros do Quartel General da Justiça quando será necessário estarem em lados opostos? Ou as instâncias inferiores são de brincadeira, e o STF quando lhe der na telha pode pegar a bola e levar para casa?

Nestes últimos tempos, infelizmente, assistimos perplexos ao nanismo auto infringido no STF. O caso mais emblemático não sai da memória. Repleto de contorcionismos ilógicos risíveis, os condutores do processo de impeachment de uma Presidente da República propõem que se divida uma pena indivisível.

De lá para cá o Povo acompanha aturdido uma agenda do STF completamente descolada de seus legítimos anseios: “replay” de decisões já decididas; votos tediosamente longos, do tamanho das vaidades, mas não da sabedoria; falta de decoro no tratamento de colegas; comportamento ético para lá de elástico; engajamento excessivo em “atividades extracurriculares”; orçamentos extravagantes para a compra de cardápios requintados; decisões de efeito retroativo que paralisam e até destroem processos complexos laboriosamente construídos.

É preciso lhes dizer: o STF é percebido apequenado pela maioria dos cidadãos. Esta é a causa raiz dos atritos com populares quando algum Ministro está a passeio. Quando lhes ocorrerá a ação redentora que nos trará a chance histórica de fazer revolução dos costumes somente pela força moral do sonho de Justiça que habita todos nós?

Três ações podem operar este milagre e devolver estatura à Corte:

- a) Fazer valer o princípio de que todos somos iguais perante a Lei, dando fim ao execrável instituto do “Foro Privilegiado”.
- b) Fazer valer o início do cumprimento de penas imediatamente após condenação em Segunda Instância, como é norma para a vasta maioria dos países civilizados.
- c) Fixar metas, e acompanhar publicamente seu cumprimento, para a redução drástica do indecoroso prazo médio de fechamento de processos.

Se isto tragicamente não acontecer, se o STF não se mostrar à altura do seu papel constitucional neste momento tão tenso da história de nossa Democracia, a sigla STF poderá constar num irreverente livro de história do futuro como “Supremo Tarda e Falha”.

Somente assim, com ações que demonstrem grandeza moral inteligíveis para todos os cidadãos, o STF poderá reconquistar corações e mentes e assumir, de fato, seu honroso papel Constitucional. Ou nossa inquietude é premonitória e vamos sucumbir à barbárie?

Atenciosamente,

ASSINA UM GRUPO DE ENGENHEIROS DO ITA, TURMA 1964

Nº	NOME	e-mail	Cidade de residência
1	Cassio Taniguchi	cassiotani@terra.com.br	<u>Florianópolis SC</u>
2	Cesar Salim	cesar.salim@gmail.com	Rio de Janeiro RJ
3	Denis França Leite	denis.f.leite@gmail.com	Sete Lagoas MG
4	Eduardo Guy de Manuel	guy@sigma.com.br	Curitiba PR
5	Gianfranco Biazzi	gianbiazzi@uol.com.br	São Paulo SP
6	Jair dos Santos Lapa	jairlapa1940@gmail.com	São Paulo SP
7	Joel de Lima Simão	jlsimao@terra.com.br	Araras SP
8	Koji Fukasawa	kojifukasawa@gmail.com	São Paulo SP
9	Leiger Saukas	leiger.saukas@uol.com.br	São Paulo SP
10	Luiz Cristiano de Lima Alves	luizcristiano@terra.com.br	São Paulo SP
11	Luiz Francisco Tenório Perrone	lftperrone@gmail.com	Rio de Janeiro RJ
12	Luiz Maria Esmanhoto	luiz@esmanhoto.com.br	São Paulo SP
13	Manoel A V Loyola e Silva	magusfe@onda.com.br	Curitiba PR
14	Manoel Regis Lima Verde Leal	regislveal@gmail.com	Campinas SP
15	Mario Karpinskas	mariok16@hotmail.com	São Paulo SP
16	Pedro Vladimir Chvidchenko	pedrochenko@ig.com.br	Rio de Janeiro RJ
17	Plinio Freire Martins	freiremartins.plinio@gmail.com	Guararema SP
18	Renato Mascaretti	renato.mascaretti@yahoo.com.br	São Paulo SP
19	Rui Serruya	ruiserruya@gmail.com	Belém PA
20	Ruy Korbvicher	ruy@polimold.com	São Paulo SP
21	Satoshi Yokota	sato.yokota@gmail.com	São José dos Campos SP
22	Saul Zimmermann	szzimmer77@uol.com.br	São Paulo SP
23	Sérgio Carlos Ricardo Bindel	scbindel@uol.com.br	São Paulo SP
24	Sergio Luiz Oliveira	slo102@hotmail.com	São José dos Campos SP
25	Walter Sacca	wsacca@hotmail.com	São Paulo SP

(*) O tratamento “V. Excia.” foi dispensado. Estamos saudando polidamente Cidadãos, em tudo semelhantes aos missivistas. A menos de um detalhe.